

**CONTRIBUIÇÕES DA CARTILHA “A LIGA HERPETO: MISSÃO
DESMISTIFICAR” COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CONTRIBUTIONS OF THE BOOKLET “THE HERPETO
LEAGUE: MISSION TO DEMYSTIFY” AS A DIDACTIC
RESOURCE FOR BASIC EDUCATION**

ESPAÑHOL:

**CONTRIBUCIONES DE LA CARTILLA “LA LIGA HERPETO:
MISIÓN DESMITIFICAR” COMO RECURSO DIDÁCTICO PARA
LA EDUCACIÓN BÁSICA**

Paôla Maria Andrade de Castro
Elcimar Simão Martins
Elisangela André da Silva Costa
Reginaldo de Oliveira Nunes

RESUMO

O ensino sobre a importância da herpetofauna (conjunto de répteis e anfíbios de uma região) tem grande relevância na Educação Básica, pois desperta nos alunos o respeito, o cuidado e a valorização da biodiversidade. Trabalhar essa temática contribui para desconstruir crenças equivocadas que marginalizam esses animais, frequentemente vistos com medo ou repulsa. No entanto, ainda há carência de metodologias e recursos pedagógicos que abordem o tema de forma atrativa, crítica e científica, o que perpetua mitos e desinformações. Diante dessa lacuna, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições da cartilha educativa “A Liga Herpeto: Missão Desmistificar” como recurso didático para a educação básica. O material, voltado à sensibilização e ao reconhecimento da importância ecológica e científica da herpetofauna, foi elaborado a partir de revisão bibliográfica atualizada e reúne informações sobre os principais representantes dos répteis e anfíbios. Para tornar o conteúdo mais envolvente, foram inseridos elementos visuais, curiosidades e atividades interativas, aproximando o público escolar do tema de forma lúdica e contextualizada. A cartilha foi desenvolvida no ambiente escolar, tendo como público 27 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, o que possibilitou observar o interesse e a participação dos alunos durante sua construção. Com resultados, a experiência evidencia o potencial dos recursos didáticos criativos no ensino de Ciências, promovendo um aprendizado significativo, interdisciplinar e afetivo. Assim, conclui-se que “A Liga Herpeto” apresenta-se como uma proposta inovadora de educação ambiental, reforçando o papel da escola na formação de cidadãos conscientes e na superação de preconceitos em prol da conservação da fauna.

Palavras-chave: Herpetofauna; Educação Ambiental; Desmistificação; Ensino de Ciências; Cartilha Educativa.

ABSTRACT

Teaching about the importance of herpetofauna (the group of reptiles and amphibians in a given region) is highly relevant in Basic Education, as it fosters respect, care, and appreciation for biodiversity among students. Addressing this theme contributes to deconstructing mistaken beliefs that marginalize these animals, which are often viewed with fear or repulsion. However, there is still a lack of pedagogical methodologies and resources that approach the topic in an attractive, critical, and scientific manner, which perpetuates myths and misinformation. In light of this gap, this study aims to reflect on the contributions of the educational booklet *“The Herpeto League: Mission to Demystify”* as a didactic resource for Basic Education. The material, aimed at raising awareness and promoting recognition of the ecological and scientific importance of herpetofauna, was developed based on an updated bibliographic review and brings together information about the main representatives of reptiles and amphibians. To make the content more engaging, visual elements, curiosities, and interactive activities were included, bringing the school audience closer to the theme in a playful and contextualized way. The booklet was developed in the school environment, with 27 students from the 6th to the 9th grade of elementary school as the target audience, which made it possible to observe students’ interest and participation during its construction. As a result, the experience highlights the potential of creative didactic resources in Science teaching, promoting meaningful, interdisciplinary, and affective learning. Thus, it is concluded that *“The Herpeto League”* presents itself as an innovative proposal for environmental education, reinforcing the role of the school in the formation of conscious citizens and in overcoming prejudices in favor of fauna conservation.

Keywords: Herpetofauna; Environmental Education; Demystification; Science Teaching; Educational Booklet.

RESUMEN

La enseñanza sobre la importancia de la herpetofauna (conjunto de reptiles y anfibios de una región) tiene gran relevancia en la Educación Básica, ya que despierta en los estudiantes el respeto, el cuidado y la valorización de la biodiversidad. Trabajar esta temática contribuye a deconstruir creencias erróneas que marginan a estos animales, frecuentemente vistos con miedo o repulsión. Sin embargo, aún existe una carencia de metodologías y recursos pedagógicos que aborden el tema de forma atractiva, crítica y científica, lo que perpetúa mitos y desinformación. Ante esta laguna, este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre las contribuciones de la cartilla educativa *“La Liga Herpeto: Misión Desmitificar”* como recurso didáctico para la educación básica. El material, orientado a la sensibilización y al reconocimiento de la importancia ecológica y científica de la herpetofauna, fue elaborado a partir de una revisión bibliográfica actualizada y reúne información sobre los principales representantes de reptiles y anfibios. Para hacer el contenido más atractivo, se incorporaron elementos visuales, curiosidades y actividades interactivas, acercando al público escolar al tema de manera lúdica y contextualizada. La cartilla fue desarrollada en el ámbito escolar, teniendo como público a 27 estudiantes de 6.º a 9.º grado de la educación primaria, lo que permitió observar el interés y la participación de los alumnos durante su elaboración. Como resultado, la experiencia evidencia el potencial de los recursos didácticos creativos en la enseñanza de las Ciencias, promoviendo un aprendizaje significativo, interdisciplinario y afectivo. De este modo, se concluye que *“La Liga Herpeto”* se presenta como una propuesta innovadora de educación ambiental, reforzando el papel de la escuela en la formación de ciudadanos conscientes y en la superación de prejuicios en favor de la conservación de la fauna.

Palabras clave: Herpetofauna; Educación Ambiental; Desmitificación; Enseñanza de las Ciencias; Cartilla Educativa.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental, nas últimas décadas, consolidou-se como uma das vertentes mais relevantes do ensino contemporâneo, ao promover a integração entre o conhecimento científico, o pensamento crítico e o compromisso ético com a conservação da vida. Em um mundo marcado por crises ambientais, perda de biodiversidade e desigualdades sociais, a escola surge como espaço privilegiado para a reflexão e a ação transformadora. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar, possibilitando que os estudantes compreendam as inter-relações entre os sistemas naturais e sociais e desenvolvam atitudes de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente (Brasil, 2018). O Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) reforça essa perspectiva ao defender uma educação pautada na sustentabilidade e na formação integral dos sujeitos. O ensino de Ciências, nesse contexto, deve promover o pensamento investigativo e crítico, aproximando os alunos de questões que permeiam sua realidade cotidiana (Ceará, 2019).

Assim, trabalhar com temas relacionados à fauna local contribui para ampliar o senso de pertencimento e de valorização do território, aspectos essenciais à construção da cidadania ambiental. Entre os diversos grupos que compõem a fauna brasileira, a herpetofauna, conjunto de répteis e anfíbios, ocupa posição singular. Apesar de sua relevância ecológica, esses animais são comumente rejeitados pela população, em razão de crenças, mitos e desinformações. Crenças populares como “toda cobra é venenosa” ou “urina de sapo pode cegar” perpetuam uma visão distorcida que associa esses animais a perigo e repulsa. Essa percepção negativa, conforme Nascente (2014), é resultado de uma herança cultural e religiosa profundamente enraizada, que moldou o imaginário social ao longo dos séculos e ainda influencia o comportamento humano frente à natureza.

Os répteis e anfíbios, contudo, desempenham papéis ecológicos fundamentais, são predadores importantes no controle de populações de insetos e pequenos vertebrados, participam da ciclagem de nutrientes e atuam como bioindicadores da qualidade ambiental (Sampaio et al., 2025). A incompreensão desse valor biológico acarreta consequências diretas para a conservação da biodiversidade, já que o medo e o preconceito frequentemente resultam na perseguição e morte de espécies inofensivas. Freitas et al. (2022) destacam que, em comunidades rurais e até mesmo em ambientes

urbanos, ainda é comum a destruição deliberada de serpentes e anfíbios, reflexo da ausência de informação e da fragilidade das ações educativas.

Nesse sentido, a Educação Ambiental assume papel central na desmistificação da herpetofauna e na formação de uma consciência ecológica voltada para o respeito e a conservação dos seres vivos. A escola é o espaço onde o conhecimento científico pode dialogar com o saber popular, permitindo a desconstrução de mitos e o desenvolvimento de uma relação mais empática com a natureza. Segundo Freire (1996), a educação é um ato político e libertador, que deve ser pautado no diálogo, na problematização e na construção coletiva do saber. Ao trazer a herpetofauna para o ambiente escolar, rompe-se a barreira do medo e cria-se a oportunidade de transformar a curiosidade em conhecimento e o desconhecimento, em respeito.

No entanto, a simples transmissão de informações não é suficiente para provocar mudança de percepção. É necessário que o processo educativo seja significativo e vivencial, estimulando a curiosidade, o encantamento e a reflexão crítica. Conforme Piaget (1978), o aprendizado se dá por meio da interação ativa do sujeito com o meio e o conhecimento se constrói a partir da ação. Vygotsky (1978), por sua vez, ressalta que a aprendizagem é um fenômeno social, mediado pelas relações interpessoais e pela linguagem. Quando os alunos são estimulados a investigar, dialogar e criar, tornam-se protagonistas do processo educativo. Assim, a aprendizagem se torna mais sólida e transformadora.

Com base nesses pressupostos, o presente Trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições da cartilha educativa “A Liga Herpeto: Missão Desmistificar” como recurso didático para a educação básica. O material foi criado como uma ferramenta pedagógica de Educação Ambiental voltada à desmistificação dos répteis e anfíbios. A cartilha foi desenvolvida como recurso didático lúdico e interdisciplinar, unindo elementos de ciência, arte e narrativa educativa, com o intuito de favorecer a aprendizagem significativa e promover uma nova percepção sobre a herpetofauna. A proposta nasceu da necessidade de oferecer aos educadores um material que dialogasse com as realidades locais e que pudesse ser utilizado em diferentes contextos de ensino, incluindo o Ensino Fundamental e Médio. Tendo o intuito de reforçar o contato direto e o diálogo, traçando estratégias eficazes para combater o medo e promover a empatia. “*A Liga Herpeto: Missão Desmistificar*” foi estruturada com base em princípios pedagógicos inspirados em Paulo Freire, Lev Vygotsky e Jean Piaget, bem como nas diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) e do DCRC (Ceará, 2019).

A narrativa utiliza personagens que representam diferentes espécies de répteis e anfíbios, inseridos em histórias que combinam fantasia e ciência, despertando a curiosidade e a afetividade do leitor. O uso de ilustrações, jogos e atividades reflexivas visa estimular a participação ativa dos alunos, ampliando a compreensão sobre o papel ecológico desses animais e a necessidade de preservá-los. De acordo com Kishimoto (2011), o lúdico tem papel essencial no desenvolvimento infantil e juvenil, pois permite a expressão criativa e a construção de conhecimento por meio da experiência. Ao integrar elementos de ludicidade, imaginação e emoção, o material busca tornar o aprendizado mais acessível e significativo. Assim, a cartilha não se limita a transmitir informações, mas busca promover uma educação sensível, crítica e humanizadora, capaz de transformar percepções e atitudes.

Além disso, a cartilha dialoga com os princípios da Educação Ambiental crítica, como proposta por Reigota (2010), que a compreende como um processo emancipatório e político, voltado à transformação das relações sociais e ambientais. Nesse sentido, “*A Liga Herpeto*” não é apenas uma cartilha sobre animais, mas uma proposta educativa que convida à reflexão sobre as relações entre humanos e natureza, sobre o papel da ciência e sobre o valor da vida em todas as suas formas. Conforme Santos, Profice e Schiavetti (2020), ações educativas que utilizam recursos didáticos criativos e contextualizados contribuem para modificar percepções negativas, principalmente quando associam conhecimento científico à experiência emocional e ao contato sensível com o objeto de estudo.

A relevância deste trabalho também se fundamenta na necessidade de ampliar o repertório de materiais didáticos produzidos localmente, capazes de dialogar com as especificidades regionais do Ceará. O estado abriga uma rica diversidade de espécies de répteis e anfíbios, muitas delas endêmicas e ameaçadas, o que reforça a importância de abordagens educativas contextualizadas (Ceará, 2019). Assim, a obra “*A Liga Herpeto*” também se insere como instrumento de valorização da fauna local e de fortalecimento da identidade ambiental da região. Dessa forma, este trabalho apresenta um percurso que vai além da simples produção de uma cartilha: trata-se de uma experiência formativa, ética e estética, que une teoria e prática, arte e ciência, razão e emoção.

Ao propor a desmistificação da herpetofauna, busca-se contribuir para a construção de uma cultura de respeito e de convivência harmônica com os demais seres vivos, consolidando uma visão ecológica integrada e crítica. Como afirma Freire (1996, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam

em comunhão, mediatizados pelo mundo”. É exatamente essa comunhão entre saberes, experiências e afetos que “*A Liga Herpeto*” pretende inspirar.

Em síntese, o presente trabalho visa demonstrar que a produção de materiais didáticos inovadores é uma potente ferramenta para a transformação da prática docente e para o fortalecimento da Educação Ambiental nas escolas. “*A Liga Herpeto: Missão Desmistificar*” representa, portanto, um convite à reinvenção da forma de ensinar e aprender sobre a natureza, rompendo com paradigmas tradicionais e aproximando ciência, arte e emoção. Ao desmistificar os répteis e anfíbios, desmistifica-se também o medo do desconhecido e reafirma-se o compromisso da educação com a vida, a sensibilidade e o futuro sustentável do planeta.

DESENVOLVIMENTO

A criação da cartilha “*A Liga Herpeto: Missão Desmistificar*” emergiu da necessidade de aproximar os estudantes da realidade científica sobre a herpetofauna, grupo que compreende répteis e anfíbios, de combater a persistência de mitos e crenças infundadas que ainda cercam esses animais. A pesquisa nasceu de uma inquietação pedagógica: como transformar o medo e o preconceito em curiosidade e respeito pela vida? Essa inquietação levou à formulação de uma proposta que unisse pesquisa científica, participação discente e produção de material didático. A construção da cartilha não foi apenas um produto final, mas o resultado de um processo inspirado no modelo de investigação-ação, que se caracteriza por integrar pesquisa e intervenção no contexto real.

Segundo Thiollent (2011), esse tipo de pesquisa envolve a participação ativa dos envolvidos e busca compreender um problema ao mesmo tempo em que propõe soluções práticas para ele. Assim, é fundamentado na escuta dos estudantes e na valorização de seus saberes prévios. Segundo Freire (1996), o ponto de partida de qualquer prática educativa transformadora deve ser o diálogo e a leitura do mundo do educando.

A partir dessa perspectiva, a pesquisa adotou como procedimento metodológico inicial a aplicação de um questionário diagnóstico na Escola Nair Magalhães Pinagé, localizada no município de Acarape-CE, contando com a participação de 27 estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A realização da investigação ocorreu mediante autorização expressa do núcleo gestor da escola, que anuiu formalmente à sua execução no espaço institucional. Os participantes foram devidamente informados acerca dos

objetivos e procedimentos do estudo, sendo assegurados o anonimato e a confidencialidade das informações, em conformidade com as diretrizes éticas que orientam as pesquisas em ciências humanas e sociais (Brasil, 2016).

O questionário teve o intuito de identificar os principais mitos e percepções que os alunos possuíam sobre serpentes, anuros e lagartos. O questionário aplicado buscava identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre anuros, serpentes, lagartos e outros animais parecidos, indagando sobre mitos, medo e nojo.

Essa etapa foi essencial para compreender a dimensão cultural e afetiva que envolve a relação das pessoas com esses animais. Os questionários foram aplicados com perguntas abertas que estimulavam os alunos a expressarem livremente o que sabiam ou acreditavam sobre répteis e anfíbios.

As respostas evidenciaram um padrão recorrente de crenças negativas, medo e repulsa, reforçando o que já vem sendo apontado em estudos sobre percepção ambiental (Freitas et al., 2022). Muitos alunos relataram histórias ouvidas de familiares e vizinhos, repletas de elementos sobrenaturais, como a ideia de que cobras “hipnotizam com o olhar”, “mamam leite de mulheres grávidas”, “assobio atrai cobras”, ou que sapos “podem cegar pela urina” e “transmitem verrugas”. Esses dados revelaram que os mitos continuam sendo transmitidos de geração em geração, perpetuando visões distorcidas sobre os animais. Como destaca Nascente (2014), os mitos sobre répteis e anfíbios têm raízes antigas, misturando aspectos simbólicos, religiosos e culturais, e expressam uma relação ambígua do ser humano com a natureza ao mesmo tempo de fascínio e temor.

Assim, compreender essas narrativas é fundamental para elaborar práticas educativas que considerem o contexto sociocultural dos alunos. A partir da análise das respostas, o material coletado foi organizado em categorias temáticas, que orientaram o processo criativo da cartilha. Essa categorização permitiu compreender que a desmistificação exigia mais do que apresentar informações científicas: era necessário reconhecer o valor cultural dessas narrativas e transformá-las em pontos de partida para o diálogo. Tal concepção está em consonância com a pedagogia freireana, que defende o respeito aos saberes populares e sua integração ao processo educativo (Freire, 1996). Desse modo, iniciou-se a produção da cartilha “*A Liga Herpeto: Missão Desmistificar.*”

A proposta consistiu em transformar os mitos coletados em uma história educativa, protagonizadas por personagens fictícios que compõem a “Liga Herpeto”, um grupo formado por répteis e anfíbio que tem a missão de desmistificar. Cada capítulo aborda um mito identificado no questionário e o desconstrói de forma lúdica e ilustrada,

explicando cientificamente a verdade por trás de cada mito. A linguagem da cartilha foi planejada para ser acessível e atrativa, utilizando elementos de aventura, humor e ilustrações coloridas. O objetivo era estimular a empatia e o encantamento pelos animais, aproximando o conteúdo científico da realidade dos alunos.

Figura 1: Prévia ilustrativa de algumas páginas da cartilha produzida, não representando o material completo



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

Essa escolha metodológica dialoga com Vygotsky (1989), para quem a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando está inserida em contextos socialmente relevantes e mediada por instrumentos culturais, como a linguagem e as narrativas. Santos, Profice e Schiavetti (2020) reforçam que atividades de educação ambiental baseadas em histórias e vivências podem transformar percepções negativas em atitudes de conservação. Através do imaginário, é possível desenvolver vínculos afetivos com a natureza, favorecendo a mudança de comportamentos. Durante a criação da cartilha, a pesquisa teórica também foi essencial. Foram consultadas fontes científicas e educacionais que abordam sobre biologia, ecologia e comportamento da herpetofauna, bem como materiais didáticos já utilizados em projetos similares, como a

oficina *As Serpentes vão à Escola* (UFRGS, 2016), que comprovou a eficácia de recursos visuais e interativos na superação do medo e do preconceito.

Além disso, a pesquisa buscou alinhar-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e do Documento Curricular Referencial do Ceará (Ceará, 2019), que incentivam práticas pedagógicas baseadas na investigação, na interdisciplinaridade e na valorização da biodiversidade. As competências gerais propostas pela BNCC, como o pensamento científico, crítico e criativo, e a responsabilidade socioambiental, foram diretamente contempladas no processo de construção da cartilha. A elaboração do material seguiu uma sequência metodológica composta por quatro etapas principais:

- Diagnóstico das concepções prévias por meio do questionário aplicado aos alunos;
- Análise e categorização dos mitos agrupando os resultados em eixos temáticos;
- Pesquisa teórica e elaboração dos conteúdos científicos para embasar as narrativas da cartilha;
- Produção textual, ilustração e criação das histórias e personagens que explicam cada mito.

Cada etapa foi conduzida de forma colaborativa, envolvendo discussões e revisões constantes. O processo de criação foi concebido não apenas como uma produção artística, mas como uma experiência pedagógica reflexiva, na qual a pesquisadora principal também se transformou enquanto educadora, compreendendo as nuances culturais e emocionais que permeiam a relação dos alunos com a natureza. Segundo Sampaio et al. (2025), a conservação das serpentes e demais animais da herpetofauna depende não só de políticas ambientais, mas de mudanças culturais e educacionais que aproximem as pessoas desses seres. O desconhecimento e o medo são, muitas vezes, os principais responsáveis pela eliminação injustificada de espécies.

Nesse contexto, a escola assume papel central como espaço de formação crítica e sensível à vida. A criação da cartilha “*A Liga Herpeto*” se configura, portanto, como um ato educativo e político, alinhado à concepção de Freire (1996) de educação libertadora. Ao transformar a voz dos alunos em material didático, a pesquisa reafirma a importância da escuta ativa e da valorização do conhecimento local. A cartilha torna-se, assim, uma ferramenta de empoderamento cultural e científico, promovendo a construção de uma nova relação entre o ser humano e os animais tradicionalmente

marginalizados. Wallon (1942) já destacava que o aprendizado é um fenômeno integral, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Nessa perspectiva, a cartilha foi concebida não apenas para informar, mas para mobilizar emoções positivas como a curiosidade, o encantamento e o respeito, fundamentais para o despertar da consciência ecológica, sua elaboração representa um produto educacional consistente, respaldado pela observação empírica e pela fundamentação teórica. Ela constitui uma proposta aberta para futuras intervenções pedagógicas, podendo ser utilizada em escolas, feiras de ciências, projetos ambientais e atividades de extensão universitária. A experiência relatada demonstra que a metodologia participativa é eficaz na produção de materiais didáticos contextualizados e significativos. O questionário aplicado aos alunos não foi apenas uma ferramenta de coleta de dados, mas uma forma de valorizar a voz da comunidade escolar, permitindo que suas crenças e experiências se tornassem parte ativa da construção do conhecimento.

De acordo com Santos, Profice e Schiavetti (2020), esse tipo de abordagem desperta a reflexão crítica e favorece o engajamento ambiental, pois o aluno se reconhece como sujeito do processo educativo. Ao integrar os mitos à narrativa científica, a pesquisa estabeleceu uma ponte entre o saber popular e o saber acadêmico, promovendo uma aprendizagem transformadora. A relevância dessa experiência também se evidencia pela sua consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 15 (Vida Terrestre), ao contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a conservação da biodiversidade.

Em síntese, o desenvolvimento da pesquisa consolidou uma proposta pedagógica inovadora, que alia pesquisa, arte e ciência em uma perspectiva crítica e humanizadora. A cartilha “*A Liga Herpeto: Missão Desmistificar*” não se limita a combater mitos, ela busca ressignificar a forma como os estudantes percebem a natureza, despertando o sentimento de pertencimento e responsabilidade ambiental. A construção coletiva, o diálogo e a valorização do conhecimento empírico mostraram-se caminhos potentes para uma educação ambiental verdadeiramente transformadora.

RESULTADOS

Após a conclusão da cartilha “*A Liga Herpeto: Missão Desmistificar*” foi realizada a apresentação da cartilha para os 27 estudantes. Esse momento teve como

objetivo mostrar o resultado do trabalho, explicar brevemente o processo de criação e contextualizar os estudantes sobre a intenção educativa do material. A apresentação permitiu que os alunos tivessem um primeiro contato direto com a cartilha, observando sua narrativa, ilustrações e estrutura geral, além de compreenderem que parte de suas próprias contribuições, especialmente os mitos que deram origem ao conteúdo da cartilha, estavam inseridas no material.

Figura 2: Apresentação da cartilha para os alunos



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

Após essa apresentação foi aplicado um questionário aos estudantes, tendo como objetivo identificar o nível de compreensão, a lucidez das explicações, o impacto em relação aos mitos sobre a herpetofauna, o interesse pela narrativa e possíveis mudanças emocionais, como redução do medo. As respostas fornecem um panorama detalhado da recepção da cartilha pelos alunos, constituindo evidência concreta de sua eficácia pedagógica. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos a partir das respostas registradas no formulário.

O primeiro resultado analisado refere-se à capacidade de os estudantes compreenderem o termo *herpetofauna* após a leitura. A maior parte dos respondentes afirmou ter compreendido o conceito, indicando que a cartilha cumpriu a função de introduzir e explicar esse termo científico de forma acessível (Carvalho, 2017). Ainda que alguns estudantes tenham declarado não ter entendido totalmente, o índice de compreensão geral foi elevado (85,2%), cerca de 23 alunos, demonstrando que a explicação utilizada no material foi adequada para o nível escolar da turma.

Esse dado revela que o conteúdo conceitual da cartilha foi assimilado pela maioria e que o formato narrativo não comprometeu a clareza científica. A pequena parcela que não compreendeu pode estar relacionada à dificuldade individual ou à necessidade de reforço em conteúdos científicos.

Os estudantes demonstraram uma percepção amplamente positiva sobre a cartilha. A grande maioria (92,6%) afirmou que o conteúdo foi fácil de entender, destacando que a apresentação visual, a organização das ideias e a narrativa em formato de história em quadrinhos contribuíram para uma leitura leve e compreensível. Esse resultado dialoga com Vergueiro (2014), que destaca que as HQs, por integrarem texto e imagem de maneira articulada, favorecem a compreensão e o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais acessível e atrativo.

Esse resultado reforça que o material cumpriu o objetivo de dialogar com o público juvenil utilizando uma linguagem acessível, evitando termos excessivamente técnicos e privilegiando explicações diretas. Apenas um número mínimo de estudantes afirmou ter encontrado alguma dificuldade, o que reforça a adequação geral do material ao público em questão.

Um dos principais objetivos da cartilha era desmistificar crenças populares sobre serpentes, sapos, lagartos e demais animais da herpetofauna. Os resultados mostram que quase todos os estudantes (96,3%) reconheceram ter aprendido que mitos conhecidos eram falsos, indicando que a cartilha cumpriu plenamente a função educativa de desconstrução (Toledo; Batista, 2012).

Os mitos mencionados pelos estudantes incluíam ideias como “sapo causa verruga”, “todas as cobras são venenosas”, “lagarto é perigoso”, entre outros. A leitura possibilitou que os estudantes confrontassem essas crenças com informações científicas apresentadas de forma acessível na cartilha. Esse resultado demonstra que o recurso didático não apenas apresentou informações, mas atuou na transformação do entendimento dos estudantes sobre esses animais.

Mudanças emocionais são mais desafiadoras de serem produzidas, especialmente quando se trata de animais frequentemente associados ao medo cultural. Ainda assim, os resultados revelam que a maior parte dos alunos (81,5%) relatou que seu medo diminuiu após a leitura, enquanto os demais afirmaram que o receio diminuiu “um pouco”. Nenhum estudante declarou continuar com o mesmo nível de medo ou ter tido aumento do receio. Isso demonstra que a cartilha, além de transmitir conhecimento, contribuiu para transformar vínculos afetivos e emocionais associados à herpetofauna.

Entretanto, a presença de respostas indicando redução parcial evidencia que mudanças dessa natureza podem exigir um processo contínuo, envolvendo atividades complementares e experiências práticas (Chawla, 1999).

Todos os estudantes afirmaram que acharam a cartilha interessante, o que demonstra forte engajamento com o material. A narrativa, os personagens e o estilo gráfico foram elementos frequentemente citados como motivadores da leitura. Muitos alunos associaram a cartilha a uma HQ, destacando que este formato torna o aprendizado mais prazeroso. Esse resultado reforça o potencial da cartilha como recurso pedagógico replicável e facilmente aceito entre estudantes de diferentes faixas etárias.

Outro dado muito expressivo diz respeito ao fato de que a grande maioria dos estudantes (88,9%) afirmou que indicaria a cartilha para outras pessoas. Essa resposta revela que os alunos não apenas aprovam o material, mas o reconhecem como útil para outras pessoas de sua comunidade escolar ou familiar. A recomendação espontânea de estudantes é um indicador importante de qualidade e aceitação social do material educativo.

A maior parte dos alunos (81,5%) também afirmou sentir-se mais preparada para distinguir mitos de informações verdadeiras após a leitura da cartilha. Isso demonstra que o recurso didático contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas ao pensamento crítico, indicando que a cartilha não apenas informa, mas também forma leitores mais atentos às fontes e à veracidade do conhecimento científico. Esse resultado está alinhado com a proposta central da cartilha, que busca justamente questionar tradições e interpretações equivocadas, promovendo autonomia intelectual.

As respostas abertas do questionário reforçam a boa aceitação da cartilha. Entre os principais comentários, destacam-se:

“Cartilha interessante e divertida” (Estudante 1)

“Muito bem explicada” (Estudante 2)

“Ajudou a entender alguns mitos que eu acreditava” (Estudante 3)

“Clara, objetiva e bem organizada” (Estudante 4)

“Parece uma HQ, torna mais fácil aprender” (Estudante 5)

Os estudantes frequentemente mencionaram que a cartilha ajudou a entender assuntos que antes pareciam assustadores ou confusos, indicando mudança efetiva de percepção. A presença de comentários positivos demonstra que o envolvimento dos

alunos foi significativo e que a cartilha despertou curiosidade, interesse e reflexão, (Ausubel, 2003), uma vez que, segundo o autor, a aprendizagem se torna mais significativa quando o conteúdo desperta interesse e se conecta às ideias prévias dos estudantes.

Em síntese, os dados obtidos no questionário mostram que a cartilha *A Liga Herpeto: Missão Desmistificar* foi bem-sucedida em seus objetivos: esclarecendo conceitos relacionados à herpetofauna; desmistificando crenças equivocadas; promovendo interesse pela leitura; facilitando a compreensão do conteúdo científico; auxiliando na redução do medo e do preconceito; estimulando o pensamento crítico.

Os resultados reforçam que o material possui elevado potencial pedagógico, sendo indicado para uso em escolas, projetos de educação ambiental e trabalhos interdisciplinares voltados à conservação e à compreensão da biodiversidade.

Além da opinião dos estudantes, a cartilha *A Liga Herpeto: Missão Desmistificar* também foi avaliada pelo professor de Ciências da turma, cuja percepção técnico-pedagógica contribui para validar a qualidade pedagógica do material. Segundo o docente, a cartilha é “*coerente, educativa e alinhada ao currículo dos alunos*”, o que confirma sua adequação ao ensino de Ciências e aos conteúdos relacionados à herpetofauna.

O professor destacou que o formato em história em quadrinhos (HQ) é um ponto forte, pois desperta o interesse dos alunos e facilita a aprendizagem, favorecendo a conscientização ambiental. Para ele, “*a cartilha cumpre plenamente o propósito de desmistificação sobre anfíbios e répteis, oferecendo explicações claras e acessíveis*”.

Por fim, ressaltou a importância do projeto, afirmando que há “*baixa quantidade de material sobre herpetofauna disponível nas escolas*”, o que reforça a relevância e originalidade da cartilha. Assim, a análise do professor confirma que o material é “*didaticamente eficaz, cientificamente correto e pedagogicamente valioso*”, podendo ser utilizado como recurso real nas aulas de Ciências (Carvalho, 2017), que destaca a necessidade de materiais educativos contextualizados e acessíveis para fortalecer a educação ambiental nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartilha “*A Liga Herpeto: Missão Desmistificar*” evidenciou que a produção de materiais didáticos fundamentados na realidade e no imaginário dos estudantes

constitui uma estratégia potente para o ensino de Ciências e, especialmente, para a educação ambiental. A partir da aplicação do questionário inicial, tornou-se possível mapear mitos, medos e percepções distorcidas que os alunos possuíam sobre anfíbios e répteis, revelando um cenário em que o senso comum, a cultura popular e as experiências familiares ainda exercem grande influência na construção do conhecimento. Esse diagnóstico inicial foi decisivo para orientar a elaboração da cartilha, que nasceu não apenas como um produto didático, mas como uma resposta direta às necessidades e lacunas identificadas no ambiente escolar.

A análise das respostas mostrou que muitos estudantes relacionam serpentes, anuros e lagartos a perigos iminentes, crenças sobrenaturais ou comportamentos inexistentes na biologia desses animais. Esses dados confirmam a relevância de intervenções pedagógicas voltadas à desmistificação da herpetofauna, uma vez que tais crenças podem impactar negativamente as atitudes de preservação, contribuindo para a perseguição, o medo extremo e a morte injustificada de animais essenciais ao equilíbrio ecológico. Nesse contexto, a cartilha se consolidou como uma ferramenta capaz de promover uma interlocução entre o conhecimento científico e os saberes populares, valorizando o que os alunos já traziam consigo e redirecionando esse conhecimento para uma compreensão mais precisa e fundamentada.

A criação da cartilha, portanto, não se limitou a transpor informações científicas para uma linguagem acessível; tratou-se de um processo pedagógico intencional, pautado na escuta, no diálogo e na construção compartilhada, princípios centrais das abordagens críticas da educação. O material produzido incorpora elementos de ludicidade, imaginação e narrativa, tornando-se capaz de alcançar públicos diversos e facilitar a compreensão de conceitos biológicos muitas vezes abstratos para os estudantes. Por meio da história e dos personagens, o conteúdo científico ganhou vida, tornando-se mais atraente e significativo, sobretudo para os alunos que demonstram dificuldades com abordagens tradicionais.

Além disso, a produção da cartilha se alinha às recomendações da BNCC e do DCRC ao promover competências socioemocionais, pensamento científico, criticidade e valorização da biodiversidade. A pesquisa reafirma a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares que integrem arte, ciência e cultura no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em temas sensíveis e permeados por crenças populares. Ao transformar os discursos dos próprios alunos em material didático, o trabalho também reafirma a educação ambiental como um processo formativo que respeita a

pluralidade de saberes e busca ressignificar percepções, ao invés de simplesmente impor conhecimento.

Por fim, considera-se que “*A Liga Herpeto: Missão Desmistificar*” oferece uma contribuição significativa ao campo da educação, tanto por sua fundamentação teórica quanto por sua aplicabilidade prática. O processo de criação e divulgação da cartilha com os estudantes demonstrou que é possível transformar mitos em oportunidades pedagógicas, convertendo medo em conhecimento, crença em curiosidade e desinformação em cuidado. Ao estimular novas percepções sobre a natureza, a pesquisa reafirma o papel da escola como espaço de formação sensível, crítica e humanizada.

Assim, conclui-se que a produção de materiais didáticos contextualizados, como a cartilha desenvolvida neste trabalho, constitui um caminho possível e inovador para promover o ensino de Ciências e a conservação ambiental. Que iniciativas como esta possam inspirar práticas semelhantes e fortalecer o compromisso com a proteção da biodiversidade e com a formação de cidadãos ecologicamente responsáveis.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

CHAWLA, L. Life paths into effective environmental action. *The Journal of Environmental Education*, v. 31, n. 1, p. 15-26, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



FREITAS, P. R. S. et al. Percepção de estudantes sobre a herpetofauna e implicações para a educação ambiental no sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 9, n. 23, p. 1237–1253, 2022.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2016.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7–32, 1999.

NASCENTE, L. S. Vulgarização da luta contra o ofidismo: diálogo possível entre mitos, lendas e ciência moderna. **Cadernos de História da Ciência**, v. 10, n. 2, p. 73–88, 2014.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SAMPAIO, M. R. R. et al. A educação ambiental e o ensino de ciências na conservação das serpentes: a percepção dos educandos. **Revista Ciências & Ideias**, v. 16, n. 1, 2025.

SANTOS, L. N.; PROFICE, C. C.; SCHIAVETTI, A. A educação ambiental como ferramenta de sensibilização e construção do conhecimento sobre serpentes: um estudo no sul da Bahia, Brasil. **REMEA**, v. 37, n. 4, p. 339-359, 2020.

SILVA, L. C.; SANTANA, M. C. Percepção ambiental e mitos sobre serpentes em escolas do interior do Nordeste brasileiro. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 19, n. 73, p. 45–59, 2024.

TAVARES, M. F. Educação ambiental e conservação da herpetofauna: desafios e caminhos para o ensino de ciências. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 2, p. 152–169, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLEDO, L. F.; BATISTA, V. de L. **Mitos e verdades sobre anfíbios e répteis: subsídios para a educação ambiental**. São Paulo: Anolis Books, 2012.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação Ambiental: fundamentos teóricos e metodológicos**. Campinas: Papirus, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. **As Serpentes vão à Escola: oficina de educação ambiental**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.



Submetido em: / /

Aceito em: / /